Questões:

1. Em que consiste uma vida boa para quem a vive?
2. A identidade pessoal tem importância prudencial?
3. A morte é um mal para quem morre?
4. A igualdade tem valor intrínseco?
5. Só o bem-estar tem valor intrínseco?
6. Devemos aceitar a «conclusão repugnante»?
7. Como resolver o problema da não-identidade?
8. O dever moral coincide com o interesse pessoal?
9. Fazer aquilo que é correcto é promover tanto quanto possível aquilo que é bom?
10. O utilitarismo é demasiado permissivo?
11. O utilitarismo é demasiado exigente?
12. Existem restrições centradas no agente?
13. A diferença entre actos e omissões tem importância ética intrínseca?
14. A diferença entre intenção e mera antevisão tem importância ética intrínseca?
15. Existe *um* princípio ético fundamental?
16. Todos os princípios morais são princípios *prima facie*?
17. A Fórmula da Lei Universal é o fundamento da ética?
18. A Fórmula da Humanidade é o fundamento da ética?
19. A ética fundamenta-se num acordo entre agentes racionais?
20. Devemos agir segundo os princípios éticos optimíficos?
21. Será a Regra de Ouro um princípio correcto e interessante?
22. A ética fundamenta-se no carácter de um agente plenamente virtuoso?
23. Existem princípios éticos correctos e interessantes?
24. Um agente virtuoso precisa de princípios éticos?
25. Existem dilemas morais genuínos?
26. Os juízos morais exprimem crenças?
27. Os juízos morais implicam motivações para agir?
28. Existem factos morais independentes das atitudes de quaisquer agentes?
29. Em que medida os factos morais são relativos à cultura?
30. O darwinismo refuta a ideia de que existem factos morais objectivos?
31. Podemos ter conhecimento moral?
32. Temos o livre-arbítrio que a moralidade requer?
33. A responsabilidade moral implica possibilidades alternativas?